

fol
2003.00260

BRS/ MA (TRACAJÁ): Cultivar ...
2000 FL-2003.00260



CPAF-RR-5252-1

pa

ISSN 0101-8620

COMUNICADO TÉCNICO

Nº. 009Dez./2000 P.1-3



BRS MA (TRACAJÁ): CULTIVAR DE SOJA PARA RORAIMA.

Vicente Gianluppi¹
Daniel Gianluppi¹
Oscar José Smiderle¹
Alfredo do Nascimento Jr¹
Leones Alves de Almeida²

O Brasil é o segundo maior produtor mundial de soja com, aproximadamente, 31,6 milhões de toneladas em 1999, sendo exportado em torno de 8,2 milhões de toneladas, correspondendo cerca de 21,8% no total da comercialização mundial. Na produção brasileira, aproximadamente 40% advém dos cultivos nas áreas de cerrado, o que demonstra, ser esta leguminosa, adaptada às condições edafoclimáticas deste ecossistema, sendo os estados do Mato Grosso, Paraná e o Rio Grande do Sul os maiores produtores.

Com área de aproximadamente 1,5 milhões de hectares de cerrado apto para a produção de grãos, presença de uma estrutura viária suficiente para escoamento, energia elétrica abundante, um programa de incentivos fiscais e extrafiscais definido e uma localização geográfica privilegiada, em relação aos mercados, caracterizam o estado de Roraima como uma nova fronteira agrícola. Complementam os atrativos da região o baixo preço das terras, a facilidade de mecanização, disponibilidade de uma base tecnológica para a produção e o alto potencial de produtividade das culturas já identificado pela Embrapa.

Produtores de várias regiões do País tem visitado o Estado em busca de informações, sendo que muitos deles estão se fixando aqui, para a exploração das culturas de grãos, em especial a soja, por entender que, esta cultura é a que apresenta as melhores perspectivas de competitividade quanto aos mercados importadores da Venezuela, Estados Unidos da América, Europa e Ásia.

¹ Pesquisador Embrapa Roraima, CP 133 CEP 69301-970, Boa Vista, RR.

² Pesquisador Embrapa Soja, C.P 231, CEP 86001-970, Londrina, PR.

Para produzir quantidade e qualidade de grãos competitivamente em relação a esses mercados faz-se necessário vencer alguns obstáculos. Um deles é a inexistência de um mercado estabilizado, tanto para compra de insumos como para venda da produção, gerando distorções nos preços de comercialização, principalmente de insumos, onerando o processo produtivo. Outro é a baixa fertilidade natural dos solos exigindo altos investimentos iniciais na sua construção.

Existem duas maneiras para vencer esses obstáculos, uma, é a produção em escala como forma de estabilizar preço e a outra é à busca de altas produtividades já nas áreas de abertura. Para isso, são necessárias cultivares de soja adaptados para essa condição. A Embrapa Roraima em parceria com a Embrapa Soja e apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Corredor norte – FAPCEN, desenvolveram o cultivar Tracajá com esse propósito. Este cultivar tem como origem uma planta selecionada na população F4 do cruzamento entre FT-Abyara x [(Dourados x Ocepar 9) x BR85– 206].

Foi introduzida e avaliada, nos ensaios de competição regionais Norte/Nordeste, liderados pela Embrapa Soja, e testada pela Embrapa Roraima no período 1997 a 1999, sob a sigla MA/BR95-1705. Devido ao seu bom desempenho produtivo (Tabela 1) e por apresentar características agrônômicas importantes (Tabela 2) foi recomendada para plantio nas áreas de cerrado do Estado a partir de 1999.

Tabela 1. Produtividade de grãos de soja cultivar BRS MA (Tracajá) comparada com a cultivar padrão Parnaíba, no Campo Experimental do Monte Cristo nos anos 1997 a 1999. Embrapa Roraima, Boa Vista - RR, 2000.

Cultivares	Produtividade (kg.ha ⁻¹)				
	1997	1998	1999	média	%
Tracajá	3281	4132	4056	3823	128,7
Parnaíba	2580	3280	3047	2969	100

Observa-se (Tabela 1) que a produtividade média alcançada, pelo cultivar, nos três anos de teste, foi de 3.823 kg.ha⁻¹, 28,7% superior ao cultivar Parnaíba (cultivar padrão) que produziu 2.969 kg.ha⁻¹. Na Tabela 2, se observa que o cultivar apresenta boas características agrônômicas para o cultivo nos cerrados do Estado, mesmo em solos de abertura, quando corrigidos e adubados adequadamente. Essas características são: altura de planta e de inserção de primeira vagem; resistência ao cancro da haste, deiscência de vagens e acamamento; e, boa produtividade.

Tabela 2. Características agronômicas e morfológicas da cultivar BRS MA (Tracajá).
Embrapa Roraima, Boa Vista - RR, 2000.

Características	BRSMA (Tracajá)
Região de adaptação	Cerrado de Roraima
Instituição de origem	Embrapa Soja
Ano de lançamento	1999
Genealogia	FT-Abyara x [(Dourados x Ocepar 9) x BR85– 206]
Denominação anterior	MA/BR95-1705
Método utilizado p/o desenvolvimento	Genealógico modificado
Hábito de crescimento	Determinado
No. De dias para maturação	108
Altura média da planta (cm)	62
Altura média da 1ª. vagem (cm)	17
Resistência ao acamamento	Boa
Resistência a deiscência da vagem	Boa
Cor da flor	Roxa
Cor da pubescência	Marrom- clara
Cor da vagem	Marrom claro
Cor do tegumento da semente	Amarela
Cor do hilo	Preta
Qualidade da semente	Boa
Peso de 100 sementes (g)	18,8
Resistência a cancro da haste	Resistente
Resistência à mancha-olho-de-rã	Resistente
Resistente pústula bacteriana	Resistente

Recomenda-se, portanto, seu cultivo nas áreas de cerrado do Estado com uma população de 350 mil plantas, em áreas de primeiro ano e, 300 mil plantas em áreas de um ou mais anos de plantio (35 a 30 plantas por metro quadrado), em solos corrigidos adequadamente com calcário, fósforo, potássio e micronutrientes.